

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Correio Braziliense (D.F.)Class.: 401Data 24 de outubro de 1980

Pg.: _____

Cimi faz advertência sobre Igreja

O presidente interino da CNBB, Dom Celso Queiroz, advertiu, ontem, o presidente da Fundação Nacional do Índio, coronel João Carlos Nobre da Veiga, de que a Igreja Católica "não admite um tratamento policial" aos membros do Conselho Indigenista Missionário que atuam nas áreas indígenas do País. A advertência foi feita ao final da tarde de quarta-feira, no gabinete do presidente da Funai, onde Dom Celso Queiroz compareceu em companhia do vice-presidente do Cimi, Dom Tomaz Balduino, Bispo de Goiás Velho - GO, do secretário do organismo anexo, da CNBB, padre Paulo Suess, e, ainda, da integrante do Secretariado, Edna Maria de Souza.

De acordo com o que contou depois o vice-presidente do Cimi na sede da CNBB, o objetivo da visita a Nobre da Veiga foi "saber quem assumia a responsabilidade por um ofício assinado pelo subchefe da Ajudância da Funai em Rio Branco, Acre, Francisco Reginaldo dos Santos, ao coordenador do Cimi na Amazônia Ocidental, Anselmo Forneck, no último dia 17, dando 10 dias de prazo para a saída de 10 missionários de áreas indígenas no Acre". Depois de alegar que não sabia da existência de um convênio entre a Prelazia do Acre - Purus e a Funai, desde abril de 1968, para a atuação de missionários nas áreas indígenas, segundo Dom Tomaz Balduino o presidente do órgão indígena oficial argumentou que os missionários estavam nas áreas sem licença da autarquia, para finalmente dizer que o ofício extrapolou a orientação que tinha dado ao delegado da 8ª Delegacia Regional da Funai, Apoena Meireles, recentemente, em Brasília. Assim, os missionários não mais terão que deixar as áreas onde vêm desenvolvendo a Pastoral indigenista, apesar da ressalva de que precisam ter licença do órgão para sua ação evangelizadora. Em relação à essa licença contou, ainda, o vice-presidente do Cimi - Nobre da Veiga argumentou com a existência de uma Portaria disciplinando o assunto, datada de 1977, quando era presidente da Funai o general Ismarth de Araújo Oliveira. Face à observação de que o trabalho dos missionários vinha decorrendo sem problemas até que duas delas, Gema Pivatto e Laurita Chitto, foram expulsas com força policial da área indígena Katukina, no último dia 1º, por ordem de Apoena Meireles, em represália à críticas à Funai feitas por Anselmo Forneck, Nobre da Veiga revelou que a portaria a que se referia poderá se modificar, para o que pediu a sugestão do Cimi.